



OFICINA DE FANZINE: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS COM PROTAGONISMO

Juliana Machado¹ (Secretaria Municipal de Educação – Colíder/MT) – soujulia12@gmail.com

Rosana Dias dos Santos Veloso² (Secretaria Municipal de Educação – Colíder/MT) –
rosanadiasveloso@gmail.com

Norma Aparecida de Oliveira Nobre³ (Secretaria Municipal de Educação – Colíder/MT) –
normabio@gmail.com

GT 1 – CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Resumo

O Fanzine vem conquistando espaço no ambiente escolar como uma importante ferramenta pedagógica. Com o fanzine é possível o desenvolver diferentes atividades do componente curricular de Língua Portuguesa. Diante essa informação, o objetivo deste trabalho é associar diferentes aprendizagens, capazes de favorecer o protagonismo, a participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos críticos a partir do conhecimento dos gêneros textuais. Com o formato de oficina do conhecimento, as aulas aconteceram de maneira remota (encontros on-line), com a turma do 6º ano da E. M. São Mateus – Colíder/MT. Os resultados desta experiência evidenciam que desenvolver e entender a atividade de produção de Fanzine é uma didática importante para o desenvolvimento do protagonismo, proporcionando a autoria dos estudantes do Ensino Fundamental. O Fanzine aborda uma linguagem jovem, capaz de representar seus mundos e gostos permeando os saberes já adquiridos. Nesse sentido, sugere-se a oficina de Fanzinagem como uma estratégia eficaz na contribuição do conhecimento dos gêneros textuais das práticas sociais. A metodologia Fanzine despertou o interesse dos alunos como uma atividade interessante agregando mais conhecimento.

Palavras-chave: Fanzine, gêneros textuais, protagonismo.

1 Introdução

O termo Fanzine surgiu pela junção das palavras *Fanatic* e *Magazine* e é uma publicação amadora, acessível e alternativa que caiu no gosto dos jovens. Esse tipo de publicação vem ganhando espaço na educação diante as possibilidades de trabalhos que podem ser desenvolvidos em diferentes áreas do componente curricular.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere o desenvolvimento do Fanzine nas habilidades de Língua Portuguesa como prática para produção textual e manifestação cultural. Como citado por Fernandez *et. al.* (2012), as atividades relacionadas com a produção de escrita precisam ser motivadoras para possibilitar aos alunos o desenvolvimento de sua competência comunicativa, de suas capacidades linguísticas, discursivas e textuais. Dessa maneira, o Fanzine se constitui

¹Professora do Ensino Fundamental – Anos finais. E-mail: soujulia12@gmail.com

²Professora do Ensino Fundamental – Anos finais. E-mail: rosanadiasveloso@gmail.com

³Revisora e Orientadora - E-mail: normabio@gmail.com

em um conjunto de ideias para realização de atividades relacionadas aos vários gêneros textuais.

O ensino dos gêneros textuais é visto como um dos principais desafios no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Nesse contexto, como o Fanzine possibilita o ensino desses gêneros de forma diferenciada atrativa e prazerosa aos estudantes? Com a Fanzinagem sugere-se que os estudantes exerçam o protagonismo, autoria, incitando suas ideias na promoção da aprendizagem significativa.

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta metodológica proporcionando a associação de diferentes aprendizagens, capazes de favorecer o protagonismo, a participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos críticos a partir do conhecimento dos gêneros textuais. Além disso, considerou-se como objetivo específico o desenvolvimento das múltiplas linguagens voltada às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi permeado por aulas remotas devido à pandemia. Com formato de oficina do conhecimento, a metodologia foi aplicada a uma turma do 6º ano da escola municipal São Mateus, Município de Colíder, estado do Mato Grosso, Brasil. Considerou-se para isso, o planejamento anual do componente curricular da Língua Portuguesa, assim como para a necessidade de conhecer alguns gêneros textuais. As pesquisas bibliográficas para fundamentação foram baseadas no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em artigos e livros sobre o assunto Fanzine e gêneros textuais.

2 O que é um Fanzine?

O termo Fanzine se dá pela contração das palavras inglesas *fanatic* e *magazine* que significam revista de fã. O nome está atrelado a sua função, pois os fanzines são produzidos por indivíduos, grupos ou fã-clubes apaixonados pelo assunto que escolheram escrever. O conceito (Fanzine) surgiu nos anos de 1920 nos Estados Unidos como uma alternativa de publicação amadora e de valor acessível com poucas tiragens. (PEREIRA, 2018).

A publicação em estilo Fanzine vem sendo ampliada entre os jovens, circulam sem censura e com um leque de possibilidades de temas, assim como não tem regra de

edição e nem de orçamento específico. Como não são feitas em grandes tiragens sua publicação e editoração é um trabalho prazeroso e fica a cargo especificamente ao idealizador do tema que produzirá suas ideias, diagramação, composição, ilustração, montagem, paginação, divulgação, distribuição até as vendas. (MAGALHÃES, 1993).

Uma das maiores virtudes e também problema apresentado por Magalhães (1993) é o fato que o Fanzine não apresenta periodicidade. Conforme o autor, os fanzines são publicações efêmeras, não conseguem sedimentar uma concepção editorial que lhes proporcione o fortalecimento e amadurecimento da publicação.

Por conseguinte, denomina-se Fanzine qualquer publicação alternativa com uma linguagem discursiva e estética. Acerca da educação, Pereira (2018) enfatiza que o Fanzine é barato, viável na adaptação para trabalhos escolares, o qual são compostos por materiais simples, utilizando figuras, recortes, textos impressos ou escritos à mão e reproduzidos em fotocópias.

3 O Fanzine e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Segundo a BNCC (documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais da educação básica), o Fanzine é sugerido nas habilidades de Língua Portuguesa de modo a atingir competências de produção de textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias. O Fanzine é citado juntamente a outras possibilidades de práticas de apreciação e produção que permitam a manifestação da cultura (BRASIL, 2018).

As habilidades relacionadas ao Fanzine desenvolvem o planejar, produzir, colaborar, socializar as preferências culturais e de entretenimento utilizando diferentes práticas de linguagem para ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros. Além disso, com o Fanzine os estudantes têm a possibilidade de uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem (BRASIL, 2018).

As competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental são atingidas pela aplicação de um conjunto de habilidades que favorecem o desenvolvimento do conhecimento significativo. Desse modo, os trabalhos realizados

pelos professores revelam autonomia na produção do Fanzine, fortalecem o protagonismo na prática de linguagem conforme os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens.

A possibilidade de exercer o protagonismo e autoria na construção do Fanzine são fatores que desencadeiam o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende (BRASIL, 2018). Nessa acepção, trabalhos feitos com Fanzine permitem alcançar a proposta do componente curricular de Língua Portuguesa de forma significativa dentro dos contextos de usos.

4 Os gêneros textuais na produção escrita do Fanzine

As atividades relacionadas com a produção de escrita precisam ser motivadoras para possibilitar aos alunos o desenvolvimento de sua competência comunicativa e de suas capacidades linguísticas, discursivas e textuais. Sobre esta abordagem, Fernández *et al.* (2012, p. 18) asseguram que:

No contexto escolar a motivação intrínseca relaciona-se ao desejo ou vontade de realizar uma tarefa. Daí a necessidade de favorecer e/ou manter o interesse do aluno ao realizar as atividades de escrita, tendo em vista a sua efetiva participação e envolvimento nessas atividades que, logicamente, devem ser significativas. Quando isso ocorre, aumenta-se a possibilidade de o aluno assumir o papel de agente da construção de sua aprendizagem, de ser capaz de relacionar diferentes conhecimentos e superar eventuais experiências negativas anteriores como o medo de errar, a falta de domínio da língua e de suas convenções ou o desconhecimento das características formais e estruturais dos textos naquela língua.

De maneira geral, a abordagem dos gêneros textuais e produção escrita dentro do Fanzine se tornam elementos motivadores por ser algo que se relaciona ao interesse do estudante. A proposta da escrita conduz os estudantes ao desenvolvimento de sua competência linguística. (Fernández *et al.*, 2012).

Dessa forma, os textos escritos exercem funções comunicativas conforme diferentes e específicas práticas discursivas, este por sua vez exigem conhecimentos de vários gêneros escritos ou orais. A dinamicidade dos gêneros textuais em determinadas práticas sociais de uso da língua pelos diferentes sujeitos circulam em diferentes

âmbitos da sociedade da qual fazemos parte. Mesmo assim, “não podemos pressupor que os alunos saibam quais são todos os gêneros e que possam produzi-los de forma espontânea. O trabalho precisa ser sistemático e orientado para que o aluno alcance, progressivamente, sua autonomia na escrita” (Fernández *et al.*, 2012, p. 24-25).

Evidentemente, a produção textual não é uma tarefa fácil, entretanto a escola precisa aproximar os alunos aos gêneros que fazem parte da vida social através da mediação docente. Torna-se sugestivo uma aproximação através do desenvolvimento do Fanzine pela prática de possibilitar a satisfação, sendo que os estudantes podem lançar mão de seus interesses particulares.

5 Arte na fanzinagem

O Fanzine tem caráter libertário, por isso, as possibilidades de desenvolver propostas diferenciadas em sala de aula torna o processo de ensino-aprendizagem prazeroso quando vai de encontro com interesses do autor, neste caso do aluno. Ao envolver este processo criativo e autoral na arte faz com que contemplem as possibilidades inventivas, críticas e criativas da cultural visual (VALLE; JUNIOR, 2017). Sobre esse assunto, Garcia, Silva e Felício (2012, p. 124), reforçam que “a arte ainda pode ser um canal por meio do qual estudantes passariam a integrar práticas letradas que não dominavam, aumentando sua participação social”.

Ainda sobre a arte Fanzine, o termo bricolagem é muito usado, já que define como um trabalho manual feito de improviso e que aproveita materiais diferentes em que você mesmo realiza para seu próprio uso ou consumo, evitando desse modo o emprego de um serviço profissional (NEIRA; LIPPI, 2012). Além disso, é citado no trabalho de Valle e Junior (2017) como embasamento metodológico na articulação da arte e educação a qual se compartilha experiências e provoca uma reflexão sobre seu objeto de estudo, pois existe uma relação de contextos reais vividos em que se transformam em conhecimento.

Para construir a arte da Fanzinagem, o autor precisa manusear os recortes como uma colcha de retalhos. Assim sendo, de pedaço em pedaço recortadas de outras publicações (revistas, panfletos, livros, jornais, entre outros materiais impressos),

reorganizados em novo arranjo, para compor seu material final (AUGSBURGER; CERVI, 2016).

À vista disso, é executada a bricolagem permitindo uma criação inédita condizente ao seu criador. A criação da arte permite diferentes e inusitados modos para escrever ou ler. Sendo assim, os chamados “vácuos de comunicação” expressão na arte a liberdade de preencher os espaços, sem muita informação, sem carregamento de textos enojativos, nada muito acabado e formatado (AUGSBURGER; CERVI, 2016). Entre os vácuos de comunicação editados em gêneros textuais comunicativos a Arte flui deixando o estudante protagonizar sua criação, incitando suas ideias, invenções, experimentos, sensações na promoção da aprendizagem significativa.

6 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessária adequação à modalidade de ensino remoto em função do período de pandemia que o mundo vive no momento. A atividade, formato de oficina do conhecimento, foi organizada em encontros não presenciais (on-line). As turmas selecionadas eram constituídas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal São Mateus, Colíder/MT. O componente curricular da grande área de linguagem tinha o foco a Língua Portuguesa com a interdisciplinaridade com outras áreas da linguagem.

O envolvimento com os alunos aconteceu antes que a turma soubesse que seriam autores do Fanzine. A atividade contou com a contextualização do uso das múltiplas linguagens e arte visual, a qual foi fundamental para que eles pudessem observar como é bem mais interessante e cativante o uso das multissemoses.

Para a atividade foram utilizados materiais básicos sendo: duas folhas de papel (sulfite branco), cola, tesoura, lápis de escrever, de cor e outros materiais acessíveis para decoração. As revistas e livros para recorte é um material muito utilizado para a produção do Fanzine, mas nem todos os alunos tinham acesso e nesse caso tiveram que produzir sua arte visual.

As etapas da oficina foram: 1) produção manual feita com a utilização de materiais como, papel, recortes, cola, tesoura, material para colorir, decorar e recortar;

2) escolha do modelo da dobradura de papel; 3) orientação sobre a escolha do tema e capa, sendo que a partir do tema as demais páginas teriam que estar relacionadas; 4) organização das páginas, sendo que cada uma feita com um tipo de gênero textual, mas sempre relacionado ao tema; 5) uso de múltiplas linguagens com muitas imagens e recortes, fontes de letras diferentes e atenção na linguagem visual.

Em todas as etapas para a produção de página fez-se necessário o acompanhamento “on-line” da professora com sugestões e a finalização da página com registro de fotos. As sugestões foram fundamentais na criatividade dos alunos para a construção do Fanzine.

7 Resultados e discussões

A escolha de desenvolver a oficina de Fanzine buscou proporcionar aos estudantes uma atividade diferenciada com a possibilidade de uma prática de seu interesse aliando-se com o ensino-aprendizagem de alguns gêneros textuais de Língua Portuguesa. Os resultados desta experiência evidenciam que desenvolver e entender a atividade de produção de Fanzine é uma didática importante para o desenvolvimento do protagonismo e autoria dos estudantes do Ensino Fundamental. O Fanzine aborda uma linguagem jovem, capaz de representar seus mundos e gostos permeando os saberes já adquiridos.

Em vista disso, as áreas de linguagem puderam dialogar e serem contempladas em diversos aspectos. O foco é na Língua Portuguesa (LP) com a abordagem da produção verbal e não verbal, com diferentes gêneros e exploração da linguagem visual.

Em atividades pedagógicas como a do Fanzine desenvolvidas dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, necessariamente precisam ser bem esclarecidas sobre a abordagem para não haver equívocos. É bem comum quando se fala de sua produção, pessoas que ainda não conhecem este termo fazem analogias com outros gêneros específicos. Então, surge uma confusão do que é o Fanzine. Como dito, o Fanzine não é algo pré-estabelecido ou fixado, assim temos a liberdade na produção exclusiva ou na reconstrução.

Teoricamente, no Fanzine pode-se abordar qualquer assunto. Na aplicação da produção escolar a sugestão é que o tema seja decidido pelo estudante envolvendo algo do seu interesse pessoal, ou o professor sugerir um tema dentro do seu componente curricular.

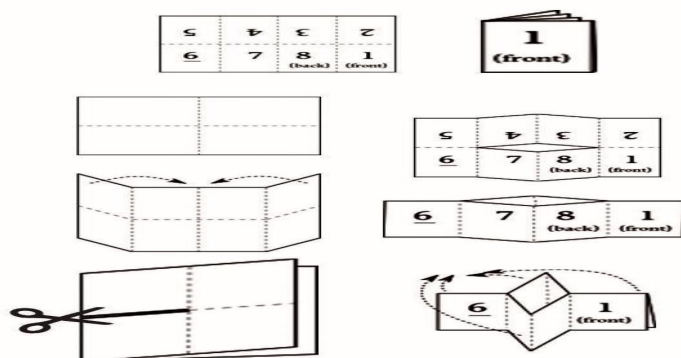
Para iniciar o projeto oficina Fanzine foi apresentado uma diversidade de textos impressos somente verbais e outros com uma diversidade de linguagem visual como revistas, tirinhas, livros, fotos, imagens, ilustrações, banner, pôsteres, cartazes entre outros. Durante a discussão com os estudantes observou-se e instigou-se que o que mais lhes chamou a atenção, quais páginas eles mais gostaram, assim como quais motivos os levaram a gostar mais de algumas páginas e menos de outras. A cerca dessa discussão considera-se que nem sempre a linguagem visual é mais fácil interpretação que a linguagem verbal.

Na produção do Fanzine foi necessária a predominância visual e sem carregamentos exagerados da linguagem verbal. A criação de páginas ilustradas, divertidas com muita expressão artística, organizado de maneira individual com suas opiniões por meio de colagens de figuras, letras e outras texturas. De maneira geral, a hibridização destas linguagens é uma característica marcante da Fanzinagem, por isso é importante investir em recortes, colagens, desenhos manuais, cores vibrantes ou monocromia durante o planejamento e realização das atividades didático-pedagógicas.

Com o uso destas técnicas o trabalho ganha exclusividade e revela o protagonismo do autor, ponto fundamental a ser alcançado no planejamento da oficina. Os alunos devem olhar suas produções com pertencimento e desenvolver com autonomia autoral, sentindo-se dessa forma protagonistas.

A etapa dobradura de papel pode ser feita anteriormente a escolha do tema, ou decidir um tema e posteriormente realizá-la. A exigência neste quesito foi de usar duas ou uma folha do tamanho A4 resultando em uma dobradura de 08 páginas. Assim, a dobradura mais apreciada e escolhida entre os estudantes foi a de utilizar apenas uma folha, conforme a figura 1:

Figura 1 – Modelo dobradura de papel



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/647040671456428329/>

Ao propor a atividade da escolha do tema alguns alunos precisam de sugestões, já que não conseguem definir qual é o estilo da proposta da fanzinagem. É importante que esses estudantes sejam direcionados para refletir sobre os seus hobbies, esportes, cinema, games, livros, moda, entre outros gostos. Ao fazer uma investigação para saber o que gosta e o que o atrai, se é conhecedor de informações abundantes sobre aquele assunto, assim saberá desenvolver sem muitas dificuldades. Entre tantos temas que podem ser escolhidos, eles precisam escolher apenas um. Escolhido o tema é importante apresentar a sugestão de acrescentar ao término o termo ZINE já que a abordagem sempre será relacionada com as demais páginas.

Definido o tema, muitos elementos já passam na mente para alimentação das páginas. Todavia, a construção é gradual, planejada e acompanhada pelo professor. A cada página o educador direciona o desenvolvimento de uma atividade relacionada que contemple seu planejamento de Língua Portuguesa (Fig. 2).

Figura 2 – Modelos de capas confeccionadas pelos alunos do 6º ano da E.M. São Mateus – Colíder/MT.



Fonte: Alunos do 6º ano da E.M. São Mateus – Colíder/MT.

A construção de cada página foi relacionada a um gênero textual específico, de acordo com o contexto de uso da língua e com o assunto do tema escolhido. Assim, os alunos puderam perceber como os gêneros textuais fazem parte das práticas sociais e que dentro de apenas um tema podemos utilizar diferentes gêneros textuais para compor o assunto.

Em uma das páginas foi relacionada a gírias, chavões ou expressões específicas do tema escolhido. Para tanto foi elaborada uma aula abordando a percepção da mudança da língua no tempo, quais gírias foram usadas em décadas anteriores, quais eles conheciam, em quais contextos estas expressões são usadas, quais são os grupos que mais utilizam estas expressões e como acontece esse processo de aceitação de novas formas de se expressar (BAGNO, 2007).

Nesta produção de página o objetivo foi apresentar como a Língua Portuguesa é viva, heterogênea e que nós falantes é que provocamos isso. Essa capacidade de falar em todos os sentidos permite que o ser humano reinvente e forma novas expressões para dar sentido as coisas. Por isso a língua pode sofrer mudanças, mas nunca nos deixa na mão, pois este processo é gradativo e lento de maneira que ela muda e nós nem percebemos (BAGNO, 2007).

Os estudantes perceberam que estas mudanças da língua pertencem aos grupos mais jovens e que em algumas formalidades não cabem nessa linguagem. Ao investigar qual o gênero textual que poderia abordar este tipo de linguagem, os alunos criaram

uma página relacionada à musicalidade. Com isso escolheram versos musicais que correspondiam ao seu tema com algum tipo de “expressão, chavão ou gíria”.

A proposta seguinte foi de relacionar o tema a uma língua estrangeira. É importante que os alunos percebam que as palavras estrangeiras foram introduzidas ao nosso léxico. Discutimos e pesquisamos quem são as pessoas que usam estas palavras, onde é comum vê-las, quais são as mais usuais. A partir destas discussões a proposta foi da criação de um anúncio publicitário formado com palavras estrangeiras.

Outra proposta de construção de página permeou a poesia visual trabalhada às características plásticas, visuais, espaciais através da escrita. Os alunos consideraram a relação do seu tema com um desenho formando um poema visual. O poema poderia ser autoral, desenvolvendo a capacidade de criação do aluno, ou utilizar uma música, ou um poema de outro autor e informar a fonte.

Durante as aulas remotas da oficina de Fanzine, tratamos as formas da poesia, o que é uma poesia e o que é um poema. Discutimos a respeito dos tipos de rimas e os poemas livres. Também foi abordada a questão sobre a licença poética nas construções da poesia (ORMUNDO; SINISCALCI, 2018).

Na página seguinte trabalhamos o acróstico, que também faz parte do gênero poético e que se caracteriza por formar uma palavra verticalmente com letras formando outras palavras isoladas ou versos (ORMUNDO; SINISCALCI, 2018). Existem vários tipos de posição de letras do acróstico, mas o mais usual é a produção com letras iniciais. Observe o acróstico produzido por um estudante relacionado ao tema “Pescazine” (Fig. 3).

Figura 3 - Exemplo de produção de acróstico com palavras isoladas do estudante do 6º ano.



Fonte: Aluno do 6º ano da E.M. São Mateus – Colíder/MT.

O gênero textual histórias em quadrinhos (HQs) foi uma das opções na inclusão da página do Fanzine. A partir deste gênero, os estudantes puderam explorar a estrutura, estilo dos balões de fala, a representação das fontes de letra, as onomatopeias, a linguagem verbal e não verbal, a constituição da narrativa, os personagens, tempo e espaço (ORMUNDO; SINISCALCI, 2018).

A produção da tirinha também foi contemplada na página seguinte, pois se constitui de um fragmento das HQs com três ou quatro quadrinhos. A tirinha pode ter caráter crítico, social, humorístico entre outros. Assim, dialogamos e pesquisamos as diversas vertentes que uma tirinha pode abordar e cada aluno pode decidir qual opção utilizar (ORMUNDO; SINISCALCI, 2018).

As estruturas do conto, miniconto e hiperconto foram apresentadas aos alunos. Como a página era limitada o miniconto foi escolhido, ao qual em poucas palavras o autor apresenta sua ideia. A produção deste gênero é uma construção minuciosa provocando no leitor o preenchimento dos outros sentidos que a narrativa não apresentou explicitamente (ORMUNDO; SINISCALCI, 2018).

Para o fechamento, a última página do Fanzine, propôs a transmissão de uma mensagem positiva e de esperança devido ao tempo de pandemia, entre outros fatores negativos que estamos vivenciando. Na página abordou-se também a despedida e a identificação da autoria da Fanzinagem.

De maneira geral, percebe-se que a construção de cada página é uma sugestão que sempre deve estar relacionada com o tema. Como o foco é o componente curricular de Língua Portuguesa, direcionou-se a construção a partir de diferentes gêneros textuais. Como mencionando anteriormente estas são apenas sugestões de construção, pois o Fanzine proporciona uma liberdade de construção e reconstrução com muita exclusividade e pode ser direcionada de diversas outras formas.

8. Considerações finais

Quando o aluno é envolvido em atividades que despertam seu interesse, as chances de sua imaginação fluir são imensuráveis. Ao dar ‘asas’ à imaginação o objetivo proposto nas atividades educacionais é mais facilmente alcançado. A curiosidade desperta a criatividade, com isso os estudantes possuem munição para o desenvolvimento do pensamento, constroem o conhecimento com entusiasmo. Sugere-se que o entusiasmo seja o “ingrediente” essencial para ativar o trabalho do professor/mediador.

O Fanzine mostrou que em tempos de pandemia, com aulas remotas é possível despertar o interesse do aluno, atraindo-o em atividades prazerosas, agregando mais conhecimentos e ressignificando os saberes construídos em sua vivência familiar e escolar. Acerca da Fanzinagem, as oficinas são estratégias importantes na contribuição do conhecimento dos gêneros textuais dentro das práticas sociais.

Notadamente, percebe-se que o sentimento de pertencimento a algo próprio que os alunos criam. Com o desenvolvimento do Fanzine é possível sondar a sensibilidade ou a revolta de cada aluno presente na criação. Nesse sentido, sugere-se que trabalhos com este perfil contribuam para o desenvolvimento das competências socioemocionais e as habilidades de Língua Portuguesa.

Ainda como sugestão, com a volta das aulas presenciais há a possibilidade da criação do Fanzine de forma digital “Eletronic Fanzine” o “E-zine”. Durante as aulas remotas ficou inviável a criação do E-zine diante a falta de acesso aos meios de comunicação digital, realidade vivência por muitos estudantes, especialmente os residentes no campo (zona rural).

Com acesso aos computadores do laboratório de informática da escola ou aos aparelhos digitais de comunicação adquiridos pelos estudantes no período de Pandemia, os professores podem instruir à criação do E-zine com acompanhamento e sugestões de vários aplicativos apropriados para a elaboração. Através da E-Zine os estudantes terão oportunidade de compreender, aprender e a produzir conteúdo utilizando a cultura digital.

Referências

AUGSBURGER, Luiz Guilherme; CERVI, Gicele Maria. **Fanzine e oficina:** Articulações para uma prática molecular em educação. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646446/14503>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Fazer um Fanzine com um A4. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/647040671456428329>. Acesso em: 01 out. 2020.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; CALLEGARI, Marília Vasques; REIS, Marta A. Oliveira Balbino. **Gêneros textuais e Produção escrita:** teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira / Gretel Eres Fernández (coord.). ... [et al.]. – São Paulo: IBEP, 2012.

GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flávia Danielle Sordi; FELÍCIO, Rosane de Paiva. **Multiletramentos na escola.** Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine.** – 1º ed – São Paulo : Brasiliense, 1993.

NEIRA, Marcos Garcia; LIPPI, Bruno Gonçalves. **Tecendo a colcha de retalhos:** a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional.- Educação & Realidade, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/15.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCI; Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem – 6º ano – 1. ed – São Paulo: Moderna, 2018.

PEREIRA, Daniela Reischak. **Fanzine na aula de literatura:** uma proposta pedagógica de incentivo à leitura e produção textual. Bagé, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daniela%20Reischak%20Pereira%202018.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

VALLE, Lutiere Dalla; JUNIOR, Jasson Luiz Monteiro Moreira. **O Fanzine e a potência educativa no ensino das artes visuais.** 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/CulturaVisual_L1_030.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021.